



ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - EDUCAÇÃO INFANTIL: NAVEGÂNCIAS NOS PROCESSOS FORMATIVOS DOCENTE EM MAUÉS/AM

Perleson Alegria Soares¹
Jalcimara Santos de Oliveira²
Josivanda Barata Moreira³
Romário Pinheiro Corrêa⁴
Tassiano Cardoso Rodrigues⁵
Lucilene Pacheco Santos⁶

RESUMO

O texto aborda sobre as vivências na formação inicial docente no Curso de Pedagogia PARFOR/Maués/AM no Estágio Supervisionado I – que possibilitou conhecer a docência na Educação Infantil. Enfatiza os aspectos da formação e a confluência teoria e prática em diferentes realidades observadas e vivenciadas em espaços escolares de Educação Infantil, uma vez que nunca havíamos trabalhado com esta primeira etapa da Educação Básica. Destacamos sobremaneira sobre os saberes proporcionados a nós naquele momento da formação docente inicial com a realização do Estágio em outro campo de nossas atuações. Aprofundar conhecimentos a respeito do desenvolvimento integral de uma criança quanto aos aspectos físicos e cognitivos. Vivenciar a salas de aula de Educação Infantil quando estamos em formação acadêmica, foi um reencontro com a ludicidade para compreendermos que as práticas das professoras regentes estabelecem desafios ao diálogo para ressignificar olhares que se inter cruzam nas navegações por nossas diferentes realidades em escolas de Educação Infantil em comunidades em áreas ribeirinhas no interior do Amazonas. Um dos locais foi a comunidade Novo Paraíso do Rio Apocuitaua Miri faz parte do Polo XII, a escola que no início era um barracão coberto de palhas e chão batido, os bancos eram feitos de juçara. É por isso, que precisamos mostrar que em nosso lugar Maués/Amazonas, há experiências sócio culturais em escolas de comunidades ribeirinhas são um “paneiro” cheio de saberes significativos no fazer/ser docente na Educação Infantil.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Educação Infantil. Formação. Docência

¹ Estudante do Curso de Pedagogia no Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica-PARFOR da Universidade Estado do Amazonas - UEA / Professor da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Maués. E-mail: perlesonalegriasoares@gmail.com

² Estudante do Curso de Pedagogia no Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica-PARFOR da Universidade Estado do Amazonas - UEA / Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Maués. E-mail: oliveiramara004@gmail.com

³ Estudante do Curso de Pedagogia no Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica-PARFOR da Universidade Estado do Amazonas - UEA / Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Maués. E-mail: josivandamoreiracarvalho@gmail.com

⁴ Estudante do Curso de Pedagogia no Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica-PARFOR da Universidade Estado do Amazonas - UEA / Professora Formadora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED. E-mail: pinheiroorrearomario@gmail.com

⁵ Estudante do Curso de Pedagogia no Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica-PARFOR da Universidade Estado do Amazonas - UEA. Professor do Ensino Fundamental I – SEMED/Maués. E-mail: cardosotassiano@gmail.com

⁶ Professora Ma. do Curso de Pedagogia no Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica-PARFOR da Universidade Estado do Amazonas - UEA / Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. E-mail: lucilene.santos@semed.manaus.am.gov.br



INTRODUÇÃO

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) em nossas vidas começou no ano de 2018 com o processo seletivo para os professores em exercício para a formação continuada. Professores/as da Secretaria Municipal de Maués puderam se inscrever no curso que foi oferecido para Maués. Houve inscrições para Matemática e Pedagogia. Porém formou apenas a turma de Pedagogia com 50 alunos(as).

A primeira disciplina na graduação foi Metodologia do Trabalho Científico iniciou em 8 de janeiro de 2019 com a saudosa professora mestra in memoriam **Alessandra Pinheiro Ferreira**, não resistindo a pandemia da Covid - 19 em janeiro de 2022. Desde o início ao final da graduação em setembro de 2023, superamos inúmeros desafios e dificuldades, principalmente quanto à logística e ao deslocamento de nossas comunidades para o aprimoramento de nossos estudos.

Em primeira análise, à docência requer o comprometimento teórico/prático, para isso o investimento na formação nos dá melhores condições para o saber ser e saber fazer no percurso formativo onde ser professor/a estudante exige de nós uma postura reflexiva sobre a atuação na sala de aula, em especial em nossas realidades um contexto amazônico no “interior do interior”, em lugar tão longínquo que da capital Manaus até nossas comunidades certamente são mais de dois dias em viagem de barco.

Seguramente nossa identidade docente é constituída também de valores hábitos e cultura da comunidade a qual somos professores/as, sem mecanizar nossas atividades e sempre de olho nas aprendizagens dos estudantes, refletindo sobre o fazer voltado a uma educação igualitária capaz, coletiva para a formação de cidadãos reflexivos, a partir dos conhecimentos pedagógicos mais especializados em nosso trabalho docente constituídos durante a formação.

Além disso, as idas e vindas da comunidade onde trabalhamos até o Polo da Universidade do Estado de Amazonas (UEA) em Maués onde cursamos a Pedagogia já destacamos neste trabalho as vivências no Estágio Supervisionado I - Educação Infantil que iniciou em 16 de fevereiro de 2022, ocorreu por ensino remoto, considerando todo cenário epidemiológico da Covid-19 que atingiu o Amazonas com elevado índice de mortalidade.

De tal maneira que as aulas por decisão do Conselho Universitário da Universidade do Amazonas (Consuniv/UEA) deliberou o retorno das aulas presenciais



somente no dia 07 de março de 2022. Por isso, nossas aulas na primeira etapa da Disciplina de Estágio Supervisionado I – Educação Infantil foi via vídeos gravados e enviados por WhatsApp, porém, a conexão de internet ainda é de pouco alcance e viabilidade. Professores/as onde a internet não pega viajamos até o município de Maués para ouvir áudios deixados pela professora.

Felizmente, a segunda etapa da disciplina foi realizada de modo presencial em agosto de 2022, aquelas aulas demarcam este relato, um momento único de nós professores/as que nunca havíamos “colocado os pés” exercido à docência em sala de aula na Educação Infantil. Vale ressaltar, que não trabalhávamos e pouco conhecíamos na prática essa primeira etapa da educação básica.

Foi uma disciplina que teve o objetivo de proporcionar a compreensão dos fundamentos teórico-epistemológicos e sua necessária relação com a pesquisa para a formação do profissional da educação. Ficaram estabelecidos os desafios do diálogo para ressignificar nossas experiências a partir do vivido na Educação Infantil. Neste sentido, conhecer, observar e realizar foi um percurso formativo com aprendizagens sobre no exercício da docência com as crianças.

A prática pedagógica *in loco* fazendo reflexões sobre o fazer pedagógico e planejamento na etapa da Educação Infantil quando acompanhamos/observamos outras docências aprendemos na coparticipação. E as regências estiveram em ancoragem nas teorias adquiridas noutras disciplinas do curso de Pedagogia/PARFOR/UEA/Maués e das experiências obtidas durante as observações.

Ao realizar o estágio Supervisionado de Educação Infantil compreendemos ainda mais que não há prática sem teoria, ou vice-versa. A partir de nossas experiências em outros níveis de ensino, realizamos as reflexões de teorias já estudadas durante o curso, fazendo essa correlação fundamental na formação docente. Com destaque a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento da criança, nos aspectos: afetivo, motor, psicomotor e cognitivo.

Metodologia

O estágio é como uma possibilidade de formação que pressupõe um movimento dialético, de criação constante do conhecimento do novo a partir da superação do já conhecido. Estão presentes os conceitos, as relações que os professores estabelecem nas áreas dos conhecimentos, compreensão de mundo, valores e ética profissional como



sentido que dá a profissão. “O estágio oferece a oportunidade de enfrentar os saberes da prática na formação dos (as) estudantes, ao reconhecê-lo como campo de produção de saber, na medida em que articula conhecimentos teóricos e prática” Drumond (2019, p.6)

Por onde nossos pés caminharam... o percurso metodológico seguiu com os registros no caderno de campo, as “anotações instantâneas” e a pesquisa-ação. Um caminho com desafios, pois o caráter investigativo, não era percebido. Olhávamos apenas para o fazer da prática. Mas, naquela construção de novos conhecimentos foi necessário educarmos o nosso “olhar da observação” dos registros na reflexão e na ação.

Primeiramente aquela sensação de não saber o que fazer. A informação não chegava a todos da turma, apenas alguns conseguiam ouvir e assistir aos áudios e vídeos. Os aparelhos telefônicos não suportavam o volume de arquivos de todas as disciplinas nas aulas durante a pandemia, arquivos pesados nem abriam. Solicitamos à professora aulas em pdf, pois ficaria mais leve, e vídeos com poucos segundos. O rumo seguido foi por “cartas” via mensagens de WhatsApp, com as orientações para início do Estágio Supervisionado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 no Art. 59 Capítulo III preconiza que a Educação Infantil:

E a primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. E determina que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.

Destacamos a importância das experiências vividas durante o período de estágio, a imersão na Educação Infantil suscitou análises e reflexões sobre o fazer pedagógico, ao entrar em contato com as diferentes realidades e dificuldades diárias de instituição pública escolares da rede municipal de ensino Semed/Maués. A este respeito a autora Pimenta (2006), enfatiza que este primeiro momento do estágio supervisionado na Educação Infantil é:



Oportunidade de reflexão da prática docente e dessa forma passa a ser um retrato vivo da prática docente e o professor-aluno terá muito a dizer, a ensinar, a expressar sua realidade e as de seu colega de profissão, de seus alunos, que nesse mesmo tempo histórico vivenciam os mesmos desafios e as mesmas crises na escola e na sociedade. (p.32)

Cabe destacar que a Semed/Maués divide suas escolas em XII polos:

- Polo I: Rio Maués Açu
- Polo II: Rio Parauari
- Polo III Rio Marau e Rio Manjuru (setor área indígena)
- Polo IV Rio Maués Miri
- Polo V, Rio Mucura, Castanhal de baixo, Vila Nova, Jacaré, Laguiño do Beré
- Polo VI, Rio médio Apocuitaua
- Polo VII - Rio Apocuitaua
- Polo VIII - Paraná do Urariá de Cima
- Polo IX - Rio Paraconi
- Polo X, Rio Canarana, lago Grande da Barreira e Igarapé do Xibui.
- Polo XII, abrange Rio Apocuitaua Miri e Rio Médio Apocuitaua;

As vivências do Estágio Supervisionado, na formação acadêmica e reflexão na prática foram desenvolvidas nos seguintes Polos: I - Rio Maués Açu, II - Rio Parauari; VI - Rio médio Apocuitaua e XII - abrange Rio Apocuitaua Miri e Rio Médio Apocuitaua.

Jalcimara e Josivanda realizaram na zona urbana, na Creche Municipal localizada no Bairro Santa Luzia, zona urbana do município de Maués/AM. - A creche municipal Raimundo de Oliveira Leite, foi inaugurada no ano de 2019, sendo a primeira creche construída no município, na zona leste da cidade. Uma das mais modernas creches municipais da terra do Guaraná, atendia 530 crianças nos dois turnos matutino e vespertino, possui 21 salas todas equipadas com estrutura adequada para receber crianças de 3 a 5 anos dos 1º, 2º e 3º períodos, há uma sala de recursos Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Tassino - Polo II na Comunidade Vila Nova Maringá, Espaço físico da escola fica localizado no Rio Parauari, para atender todas as demandas de alunos conta com uma 1 escola anexo e o centro social, funcionando como sala para receber em média diária de 15 a 20 de crianças que compõem a única turma de Educação Infantil. Porém o funcionamento é pela manhã, tarde e noite. A escola tem em média 100 alunos.

Romário - Estágio realizado no polo VI Comunidade São Benedito das Pedras no turno matutino na turma de Educação Infantil pré I e II que funcionava no anexo da única Escola Municipal da referida comunidade e atende turmas do 2º ao 9º ano.



Perleson - estagiou na comunidade Novo Paraíso do Rio Apocuitaua Miri faz parte do Polo XII. Quando a escola iniciou era um barracão coberto de palhas e chão batido, os bancos eram feitos de juçara de açaí, atualmente é um prédio de alvenaria funciona nos três turnos matutino, vespertino e noturno com as modalidades Educação Infantil pré I e II, 1º ao 5º ano séries multisseriadas e 6º ao 9º ano, modular Vespertino e ensino médio, mediado por tecnologia noturno.

No decorrer do estágio que foi de 150h, sendo 90h em atividades práticas vivenciadas com as crianças e as 60h no campo teórico. As observações em diferentes contextos inter cruzam nossos olhares e navegamos por nossas realidades e percebemos que as trocas de experiências entre nós foram essenciais para ampliar conhecimentos diante conjunturas tão diferentes, porém mesmo tempo tínhamos algo em comum: a necessidade de aprender a ser professor e professora na Educação Infantil, pois sabíamos no campo teórico as concepções, mas, a nós, faltava a prática.

O fato de não atuar na docência em Educação Infantil, houve o sentimento de que a vivência no estágio foi uma experiência inédita, novos olhares com uma visão de mundo tornando assim a perspectiva docência ainda mais magnificente nestes percursos da profissionalização docente. Realizamos as observações para compor o diagnóstico, a partir de entrevistas e questionários e com a professora e pais de estudantes da Educação Infantil.

As informações obtidas durante esses três meses de Estágio, muitos problemas foram observados no dia a dia, um deles é a falta de material pedagógico, o ambiente escolar também não oferece espaço adequado para a turma de Educação Infantil. Professora que elabora seus materiais pedagógicos, custeia com o próprio salário a compra dos materiais para as crianças, como: cadernos, lápis de cor, borracha e lápis. Pois, os momentos de dificuldades, por motivos da pandemia Covid 19, as dificuldades eram muitas, porém, juntos e unindo forças, obstáculos foram vencidos.

Ainda mais, conhecer salas de aula de Educação Infantil quando estávamos em formação acadêmica, foi um reencontro com a magia da ludicidade e a prática do/a professor/a regente alinhava-se com as concepções teórica estudadas nas disciplinas do Curso de Pedagogia. Um tempo que inicialmente parecia longo, mas, foi curto diante de tanta coisa a aprender e fazer no diferencial que o trabalho com crianças na educação infantil.



Segundo Ostetto, (2008) argumenta:

O estágio curricular deve ser encarado como uma jornada rumo a si próprio. Por que? Porque quando o estagiário entra em contato com a instituição, a instituição descortina-se à sua frente um contexto de relações tão complexas e específicas que são que empurram para. Isso não se dá no sentido de isolá-la, de deixá-la só ao contrário: ao entrar em contato com o outro, o docente, instituição, crianças e educadores profissional em geral cada pessoa pode se ver, e aprender mais sobre si. (129)

Dessa perspectiva, pudemos perceber que o estágio nos favoreceu a possibilidade do discente a prática do docente, as particularidades das crianças, um olhar diferenciado em situações inerentes a cada uma das escolas “por onde andaram nossos pés” no processo de formação docente. Considerando que não atuamos na educação infantil aquela vivência foi a primeira oportunidade de conhecermos e viver na prática o fazer da docência em pré-escola. Pudemos refletir o quanto a falta que faz um curso de graduação na vida de um professor de nível médio, principalmente aqui de nossas realidades, onde tudo é mais dificultoso sem como pesquisar para criar ter outras informações e é nessa fase de pré-escola onde a criança necessita de um(a) professor(a) que saiba realmente trabalhar na Educação Infantil.

Ibiapina (2008) arguementa:

A docência é a atividade em que o professor mobiliza e articula as atitudes de colaboração, reflexão, pesquisa crítica com o motivo e objetivo de mediar a aprendizagem. A partir da prática da aprendizagem do professor, sua metodologia de criação de brincadeiras com as cantigas de roda buscando relacionar os conteúdos com o cotidiano dos alunos, e a utilização desses recursos foram coerentes e eficazes, pois o professor tinha preocupação de trabalhar com a cantigas de roda, e com outras atividades que estejam voltadas e que pudessem contribuir para desenvolvimento das crianças. (p. 59).

Observamos turmas de Educação Infantil, mesmo com a pouca experiência na área realizamos um trabalho de cuidadoso com as crianças, quando em algumas escolas não há espaço apropriado, estando muito ao céu aberto onde não se pode expor as atividades das crianças que podem ser danificados pela chuva. Na oportunidade desenvolvemos Plano de Ação com temáticas: O resgate das cantigas de rodas: saúde e higiene corporal (visando explorar a interação de toda turma conhecendo as partes do corpo humano); O corpo humano na Educação Infantil de forma lúdica e dinâmica; O Meio ambiente e nossa comunidade; Meio Ambiente: A importância do Meio Ambiente



para minha escola e para o lugar onde vivemos. Meio Ambiente, Cuidando do lugar onde vivo. Tais temática foram desenvolvidas em aulas regências, o nosso momento professores/as.

As crianças são um sujeito na qual há uma necessidade de pensar para oferecer-lhe qualidade de vida. No que desrespeito desenvolvimento tanto na educação como no social essas crianças têm que ser respeitada é entendida conforme a suas necessidades do dia a dia. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96 preconiza que na Educação Infantil:

A Criança, centro do Planejamento curricular é sujeito histórico e direitos que desenvolve nas Interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com o adulto é diferente idades nos grupos de contexto, cultural em que se inserem, nessa condição ela faz muita amizade, brinca com água ou com terra, faz de conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentido sobre o mundo e sua identidade pessoal e coletiva produzindo cultura. (Brasil 2009, p.6)

Dentro das concepções pedagógicas, as ações desenvolvidas no plano de ação, em Educação Infantil, foram as mais diversas formas do ensino lúdico com as crianças em diferentes lugares. Os jogos e as brincadeiras da cultura local e do cotidiano das crianças, fazem parte do desenvolvimento da aprendizagem. Quanto a jogos e brincadeiras temos: brincadeiras de roda, fui no Itororó, a canoa virou, brincadeiras da cultura local, pião, pular corda, corre cutia, e outras. Esses jogos e brincadeiras, foram realizados em sala de aula, e também no ambiente externo da escola.

Na roda de conversa aprendemos com as crianças, sobre os jogos e brincadeiras, falando sobre a importância dos mesmos para o nosso viver, pois sabemos que a criança e a brincadeira fazem uma combinação perfeita, dentro de um ambiente de ensino. Portanto, as crianças constroem ricas experiências vivenciadas com o brincar, e isso é indispensável nos espaços de aprendizagens da Educação Infantil. As crianças precisam brincar, tanto quanto precisam de contatos afetivos, de fazer, de falar, de ouvir respostas às suas perguntas. Impedindo-as de mexer em tudo, o adulto priva-as de tornarem-se inteligentes, e ampliam a visão de mundo.



Considerações Finais

Ao desenvolvermos as atividades na educação infantil sentimos momento de medo e incertezas, dificuldades nas observações com o olhar investigativo, percebido ao decorrer de outros estágios supervisionado. Além disso, é importante lembrar que a pandemia Covid 19 atrapalhou bastante o desempenho das crianças e do próprio professor/a pois as práticas docentes e aprendizagem das crianças naquele período ficaram comprometidas.

Ao término do estágio tivemos a percepção das (IN)certezas de que faltava muita coisa para pensar e evoluir na postura docente em sala de aula com as crianças bem pequenas e crianças pequenas. Lidamos com algumas dificuldades no que se refere à maneira de ser professores(as) de crianças de 4, 5 e 6 anos, porém aprendemos a observar os vários aspectos do comportamento das crianças, as linguagens da educação Infantil.

Alguns de nós, autores e autoras deste trabalho, em mais de uma década na docência, não trabalhamos com crianças na Educação Infantil. Deste modo, o processo formativo no Estágio Supervisionado nos levou a refletir sobre as especificidades ao ser professor(a) para crianças pequenas onde o cuidar e o educar são indissociáveis. E exige sim, uma formação docente que consista na compreensão sobre o tempo e o espaço da aprendizagem para uma criança.

Se por um lado, a vivência do estágio foi em local todo climatizado, por outro, aconteceram algumas situações que ao chover molhava dentro da sala, e quando estava quente as crianças não ficavam sentadas, pois é estressante devido ao calor. Sabemos que um espaço adequado desenvolverá melhor a aprendizagem, é um direito dessas crianças o lugar de uma sala de aula digna para estudar.

Desta maneira, o estágio supervisionado – Educação Infantil mostrou que o ensino/aprendizagem não devem ser realizados de qualquer maneira, e sim, em condições que proporcionem o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Ainda mais educadores precisam exercer práticas docentes criativas e lúdicas. Dessa rica experiência na trajetória de se tornar professor/a em nossa realidade no município de Maués/Am, pois a formação docente é fator preponderante para a reflexão na prática, a partir desse do Estágio Supervisionado foi possível aperfeiçoar nossas ações, ao conhecemos a realidade do trabalho docente com as crianças e suas singularidades. Concluimos na fala da

incompletude de que o nosso peneiro de conhecimentos após o estágio na educação infantil foi um processo de auto formação para aprofundarmos conhecimentos teóricos/práticos, neste percurso de múltiplas relações presentes no ato de cuidar, educar e brincar com o olhar sensível ao espelho d'água que reflete a singularidade da Educação Infantil num contexto amazônico no município de Maués.

Imagem 01 - Crianças o olhar para nossa realidade no espelho d'água - Rio Apocuitaua Miri- Estágio Supervisionado em Educação Infantil Pedagogia/Parfor/EUA/Maués.



Fonte: ALEGRIA/2022

Referências

- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/1996). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 28 set. às 21:40
- BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Formação inicial e docência na educação infantil**. BRASÍLIA; MEC, 2019
- IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. Pesquisa Colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber, 2008.
- DRUMOND, Viviane: **Estágio e docência na educação Infantil**. Campinas. 2019
- LIVIA, Maria Fraga. **Educação Infantil no Brasil**. Belo Horizonte; FAE; UFMG, 2008.
- OSTETTO, Luciana Esmeraldo (Org.). Registros na educação infantil: pesquisa e prática pedagógica. Campinas: Papyrus, 2017.
- PIMENTA, Selma Garrido. LIMA Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: ed.Cortez, 2006.